

## Tristeza do Jeca. C - Angelino de Oliveira (1918)

C G7 C G7

C F C  
Nestes versos tão singelos  
G7 C G7

Minha bela, meu amor  
C F C  
Pra mercê quero contar  
G7 C  
O meu sofrer e a minha dor

F (G7) C  
Eu sou como um sabiá  
A7 Dm  
Que quando canta é só tristeza  
G7 C  
Desde o galho onde ele está

G7 C  
Nesta viola canto e gemo de verdade  
G7 C  
Cada toada representa uma saudade

### REFRÃO

C F C  
Eu nasci naquela serra  
G7 C G7  
Num ranchinho a beira-chão  
C F C  
Todo cheio de buracos  
G7 C  
Onde a lua faz clarão

F (G7) C  
Quando chega a madrugada  
A7 Dm  
Lá no mato a passarada  
G7 C  
Principia um barulhão

## REFRÃO

C F C  
Lá no mato tudo é triste  
G7 C G7  
Desde o jeito de falar  
C F C  
Pois o Jeca quando canta  
G7 C  
Dá vontade de chorar

F (G7) C  
Não tem um que cante alegre  
A7 Dm  
Tudo vive padecendo  
G7 C  
Cantando pra aliviar

F (G7) C  
E o choro que vai caindo  
A7 Dm  
Devagar vai-se sumindo  
G7 C  
Como as águas vão pro mar.

## Tristeza do Jeca. C - Angelino de Oliveira (1918)

C G7 C G7

C F G7 B° C

Nestes versos tão singelos

G7 G7 C C G7

Minha bela, meu a---mor

C F C

Pra mercê quero contar

G7 C

O meu sofrer e a minha dor

F Dm6 F G7 F C

Eu sou como um sa-----bi---á

A7 Dm

(Am7 Dm7) (C G7)

Que quando canta é só tristeza

G7 C

Desde o galho onde ele está

G7 C (D C)

Nesta viola canto e gemo de verdade

G7 C

Cada toada representa uma saudade

**REFRÃO**

C F C

Eu nasci naquela serra

G7 C G7

Num ranchinho a beira-chão

C F C

Todo cheio de buracos

G7 C

Onde a lua faz clarão

F C  
Quando chega a madrugada  
Em7 Am7  
Lá no mato a passarada  
G7 C  
Principia um barulhão

## REFRÃO

C F C  
Lá no mato tudo é triste  
G7 C G7  
Desde o jeito de falar  
C F C  
Pois o Jeca quando canta  
G7 C  
Dá vontade de chorar

F C  
Não tem um que cante alegre  
Am7 Dm7  
Tudo vive padecendo  
G7 C  
Cantando pra aliviar

F C  
E o choro que vai caindo  
Am7 Dm7  
Devagar vai-se sumindo  
G7 C  
Como as águas vão pro mar.